

espirros!

IMUNOTERAPIA E TRATAMENTOS

- O tratamento da rinite alérgica inclui o uso de medicamentos, como anti-histamínicos, corticosteroides nasais e descongestionantes, e evitar o contato com agentes alérgenos, além da imunoterapia, a vacina da rinite.
- A imunoterapia é a exposição gradual do paciente a pequenas quantidades do alérgeno. “Isso ajuda a dessensibilizar o sistema imunológico, reduzindo a resposta alérgica do corpo ao alérgeno ao longo do tempo. Essa abordagem pode reduzir os sintomas da rinite alérgica e a necessidade de medicamentos a longo prazo”, completa Cristiane.
- Embora seja, de acordo com a Asbai, o único tratamento capaz de modificar a história natural da doença e controlar a alergia a longo prazo, a imunoterapia não é recomendada para todos os pacientes.
- Ela é uma alternativa para os que têm sintomas perenes, ou seja, durante o ano todo, para os que não conseguem controlar os sintomas adequadamente com medicamentos e para os que buscam reduzir a dependência de medicamentos a longo prazo. “Um médico alergista pode avaliar se a imunoterapia é adequada para um paciente com base em sua condição específica e histórico médico”, alerta Cristiane.
- A imunoterapia não é indicada para pacientes com doença coronariana, que acomete as artérias do coração, além de pessoas que usam medicamentos betabloqueadores ou que sofram de outras doenças do sistema imunológico, tais como imunodeficiências e doenças autoimunes.

PROBLEMAS MAIS SÉRIOS

Cristiane explica que, quando não tratada adequadamente ou não controlada, a rinite pode levar a algumas consequências mais graves, tais como:

1. **Sinusite crônica:** inflamação crônica dos seios da face, levando a sintomas como dor facial, pressão nos seios da face, secreção nasal purulenta, entre outros.
2. **Asma:** pode desencadear ou agravar sintomas de asma, uma condição respiratória crônica que causa dificuldade para respirar, chiado no peito e tosse.
3. **Distúrbios do sono:** a congestão nasal e os espirros frequentes podem interferir no sono, levando a problemas como insônia, sonolência diurna e fadiga.
4. **Complicações auditivas:** a congestão nasal e a inflamação da mucosa podem afetar a audição, causando problemas como zumbido, sensação de ouvido entupido e até mesmo perda auditiva temporária.

Palavra do especialista

A rinite pode ser causada por fatores genéticos?

O risco de alergia na criança duplica se um dos progenitores (pai ou mãe) também tiver alergia respiratória, sendo a influência materna maior do que a paterna. Se ambos os progenitores forem atópicos (alérgicos), o risco quadruplica. Exposição a alérgenos e fatores que podem facilitar a sensibilização alérgica, como tabagismo dos pais e poluição, aumentam os riscos, principalmente para os que já têm predisposição.

A rinite pode surgir em qualquer momento da vida?

A rinite alérgica é uma doença não contagiosa, que pode se iniciar em qualquer período da vida, mas é pouco frequente antes dos 12 meses de idade. No Brasil, um estudo do International Study of Asthma and Allergies in Childhood (ISAAC) mostrou frequência média de 12,5% de rinite entre crianças de 6 e 7 anos e de cerca de 20% em adolescentes com idades de 13 e 14 anos. A incidência progride até a adolescência, fase da vida em que pode afetar até 25% da população.

É mais comum em homens ou mulheres?

A rinite alérgica afeta ambos os sexos de igual forma, sendo a sua prevalência mais elevada na adolescência.

Marcela Suman
é otorrinolaringologista
e cirurgiã crânio-maxilo.